



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 6 – Advocacy em Bibliotecas Acadêmicas

Papel da Biblioteca Universitária: um estudo em instituições de ensino superior de Sorocaba-SP

Role of the University Library: study in higher education institutions of Sorocaba-SP

Ana Claudia Martins Rosa –Universidade de Sorocaba (UNISO) –
anacmrosa4@gmail.com

Edison Trombeta de Oliveira –Universidade de Sorocaba (UNISO) –
edisontrombeta@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa o papel da biblioteca universitária como espaço ativo de aprendizagem, inserido no contexto do tripé universitário ‘pesquisa-ensino-extensão’. Tem-se como objetivo analisar o papel da biblioteca como espaço ativo de aprendizagem e suas funções multivariadas sob a perspectiva do bibliotecário. Como metodologia, realizou-se entrevistas com bibliotecários, apoiadas por pesquisa bibliográfica com autores da área de biblioteconomia e educação, com a intenção de confrontar a pesquisa bibliográfica com trechos das entrevistas. Como conclusão, pode-se perceber um profissional comprometido referente ao papel da biblioteca universitária, que exige dinamismo para atender às demandas da comunidade local.

Palavras-chave: Bibliotecário. Biblioteca Universitária. Ensino Superior.

Abstract: This paper analyzes the role of the university library as an active learning space, inserted in the context of the university tripod ‘research-teaching-extension’. The objective is to analyze the role of the library as an active learning space and its multivariate functions from the perspective of the librarian. As a methodology, we conducted interviews with librarians, improved by bibliographic research with authors from the area of library science and education, with the intention of comparing the bibliographic research with excerpts from the interviews. In conclusion, you can see a professional committed to the role of the university library, which requires dynamism to meet the demands of the local community.





Keywords: Librarian. University Library. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais papéis reservados à educação é dar à humanidade a capacidade de controlar o seu próprio desenvolvimento. A educação ao longo da vida é uma construção contínua do indivíduo, dos seus conhecimentos e competências, mas também da sua capacidade de distinguir e agir (Delors, 2001).

Neste contexto, as universidades têm como missão educacional repensar o seu fazer, para ir além do ensino e da pesquisa contribuindo para o desenvolvimento econômico e social formando os três pilares que sustentam a universidade ‘ensino-pesquisa-extensão’ por meio de um compromisso social perante as necessidades da comunidade local. Nesse sentido, caso as instituições de ensino superior tenham como objetivo principal a promoção de ensino, pesquisa e extensão, é essencial que as bibliotecas universitárias também estejam alinhadas a esses propósitos.

É importante que o aluno aprenda a refletir e a participar criticamente da sociedade não só para desenvolver uma capacidade de compreender o mundo em que vive, mas para usufruir de seus direitos (Carvalho, 2007, p. 34).

Ao longo dos anos, a biblioteca tem desempenhado seu papel de acordo com as características e cultura da época que está inserida (Silva, 2019). No passado, as antigas bibliotecas tinham como principal missão preservar o conhecimento, mas hoje em dia, com o avanço da universidade e da sociedade, essa função se desenvolveu. Agora, o objetivo principal é atender às necessidades da comunidade acadêmica que utiliza esses locais, lembrando sempre que o acesso vai além do material físico disponível (Nogueira, 2020).

Por essa razão, é essencial que as bibliotecas se adaptem a essa realidade em constante mudança, não apenas devido à quantidade crescente de informações disponíveis diariamente, mas também pelo fato de que as pessoas estão mais exigentes e buscam soluções para suas necessidades de informação sem depender exclusivamente das bibliotecas. Isso se dá, muitas vezes, por desconhecerem os serviços oferecidos e as possibilidades de busca de informações e construção de novos saberes. A nova concepção de biblioteca vai além do simples local físico ou



repositório de livros, sendo vista como um espaço de interação comunitária para a criação e compartilhamento de conhecimento (Rosa, 2024).

É importante que a biblioteca seja um ambiente acessível a todos, funcionando como um local de atividades educativas. Uma biblioteca organizada pode ser vista como um lugar aberto para diferentes propósitos educacionais e pedagógicos.

A Biblioteca Universitária (BU), especialmente, demanda organização própria, a fim de estar apta a apoiar Ensino, Pesquisa e Extensão, características das universidades. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008), a BU é uma unidade que, mantida por uma universidade, atende às demandas de informação e documentação do corpo docente, discente e técnico-administrativo, em todas as três frentes: ‘ensino-pesquisa-extensão’.

Segundo Lubisco (2011, p. 38) as BUs passaram “[...] pela democratização das suas condições de acesso e uso, até chegar à especialização por áreas do conhecimento e à socialização, através dos serviços de extensão, desenvolvidos extramuros”. Desta forma, há que se pensar nessa unidade enquanto parte de uma função maior de construção de conhecimento (pesquisa), aplicação dele (extensão) e disseminação de maneira oficial (ensino).

Este trabalho tem como foco o papel da biblioteca universitária. Espera-se que a biblioteca universitária seja um local de sociabilidade, além de promover ações culturais. Para isso almeja-se que o profissional bibliotecário esteja em constante atualização, motivando a utilização do espaço da biblioteca como ambiente de aprendizagem e sociabilização.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o papel da biblioteca universitária como espaço ativo de aprendizagem e suas funções multivariadas sob a perspectiva do profissional bibliotecário.

Além disso, foi realizada nesta pesquisa entrevista reflexiva semiestruturada. Antes de realizar a entrevista com o bibliotecário foi realizado um pré-teste para aplicação do tópico-guia que remete ao papel da biblioteca universitária.

Para esta pesquisa foi realizada uma revisão narrativa. A revisão narrativa permite a interlocução entre as percepções do pesquisador durante a utilização da análise e dos textos escolhidos (Santos; Meirelles, 2021).



Espera-se que a biblioteca proporcione a comunidade ao qual está inserida boas experiências que estejam conectadas ao processo de ensino e aprendizagem estando alinhada com as atividades da universidade, contribuindo assim para o crescimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

2 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi qualitativa, tendo como principal procedimento de coleta de dados a entrevista. Vale ressaltar que este trabalho apresenta e discute parte dos dados relativos à investigação de mestrado de um dos autores, cuja pesquisa completa contempla outras categorias.

A entrevista é caracterizada como uma estratégia em que o pesquisador se encontra com o participante e faz questionamentos com o intuito de coletar informações relevantes para a pesquisa. Ao se aplicar a entrevista pode-se obter algumas vantagens tais como: não precisar que a pessoa entrevista seja alfabetizada, além da possibilidade de poder visualizar expressões corporais e a tom da voz ao responder às perguntas (Gil, 2008). “A entrevista constitui um instrumento eficaz na recolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e bem interpretada” (Andrade, 2003, p. 146). Para esta pesquisa, o modelo de entrevista escolhido foi a entrevista reflexiva semiestruturada. Neste tipo de entrevista o pesquisador não precisa seguir um roteiro fechado, porém precisa ter os objetivos claros. Espera-se que o entrevistado tenha conhecimento que o entrevistador possui interesses ao efetuar a entrevista, pois o entrevistado tem informações que serão úteis para o entrevistado. É também um momento de o entrevistado falar para alguém (neste caso o entrevistador) que estará atento e interessado na sua fala e uma rica experiência para que o entrevistado ao falar desse momento uma rica experiência para organizar as suas ideias podendo refletir sobre suas falas e ações podendo voltar a qualquer momento da entrevista e refazer a sua fala (Szymanski, 2008).

A entrevista reflexiva semiestruturada deve ter rigor científico e seguir alguns passos metodológicos. O entrevistador deve se apresentar e fornecer informações pessoais, instituição de ensino e o tema da pesquisa. Deve solicitar permissão para gravação. Sugere-se que a entrevista reflexiva deva durar no mínimo 1 hora e no máximo 1h30min. O pesquisador deve ouvir



mais do que falar, procurando não interromper o entrevistado, aguardando-o em suas hesitações e incentivando, discretamente, para a complementação das respostas (Andrade, 2003, p. 148).

Antes de realizar uma entrevista, foi realizada a definição das perguntas a serem feitas e a seleção dos entrevistados que fariam parte do estudo. Para auxiliar nesse processo, foi desenvolvido de um roteiro de entrevista (tópico guia). Este roteiro é essencial para garantir o sucesso da pesquisa e deve ser cuidadosamente elaborado. É imprescindível dedicar tempo e energia na elaboração desse documento, que servirá como um guia para o entrevistador durante a conversa. Porém, como o próprio nome sugere, este tópico guia deve apenas guiar a entrevista (Bauer; Gaskell, 2015).

Além da confecção do tópico guia, sugere-se um pré-teste: “[...] muitos pesquisadores descuidam dessa tarefa, mas somente a partir daí é que tais instrumentos estarão validados” (Gil, 2022, p. 119).

O pré-teste do instrumento de coleta de dados desta pesquisa foi realizado em 2022, a partir de sua aplicação com o reitor da Universidade. Este pré-teste foi utilizado, posteriormente, para composição de trabalho apresentado em evento científico da área de biblioteconomia.

Na pesquisa de dissertação, optou-se por realizar entrevistas com bibliotecárias que atuam em Universidades, nas modalidades: pública, privada e comunitária. As entrevistas foram realizadas somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa através da Plataforma Brasil sob o número de parecer 5.888.776.

O contato com as universidades foi realizado por e-mail e, após a assinatura do Termo de Consentimento de Participante da Pesquisa, foram agendadas as entrevistas. Todas as entrevistas aconteceram via Teams e foram agendadas de acordo com a agenda do entrevistado e do entrevistador.

A entrevista teve como norteador o tópico guia que trouxe temas relacionados ao papel da biblioteca, espaços escolares e inovação e tecnologia. Referente ao papel da biblioteca, foram trazidas as perguntas:

- Como você vê a biblioteca como locus de aprendizagem?
- Qual a participação da biblioteca nos currículos das disciplinas?
- E como a biblioteca ajuda na aplicação ou na prática do estudante nas disciplinas?

- 
- Qual o papel da biblioteca no engajamento estudantil?
 - Entende que a biblioteca acolhe tanto os nativos digitais quanto os demais alunos?

As entrevistas foram denominadas por número de acordo com a data em que elas aconteceram, a fim de manter o sigilo das pessoas que foram entrevistadas. Feitas as entrevistas, partiu-se para a análise dos dados.

A forma como é realizada a análise de dados deve ser previamente pensada e estruturada para se ter um trabalho com maior eficiência. Pode-se realizar a codificação antes ou após a coleta de dados (Gil, 2002). Para esta pesquisa optou-se pela pré-codificação que se utiliza de campos próprios.

De acordo com Gil (2008), gravar a entrevista é considerado a melhor maneira de preservar o conteúdo, sempre com a autorização do entrevistado. Feita a entrevista com a gravação, foi realizada uma transcrição de boa qualidade, retirando neste momento os vícios de linguagem para assim poder realizar as análises das entrevistas e repartir a entrevista em partes para depois realizar a Análise de Conteúdo.

Na Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2021), deve-se efetuar a codificação (Unidade de Registro) e a Unidade de Contexto. Feito isso deve-se categorizar levando-se em conta a fundamentação teórica realizada pelo entrevistador a fim de confrontar as entrevistas com a fundamentação teórica para verificar se as hipóteses foram confirmadas ou não. É importante frisar que neste momento podem surgir novas hipóteses que podem fazer partes de futuras pesquisas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui são trazidos trechos da entrevista referente ao papel da biblioteca. Feito isso, os trechos são analisados com autores da área de biblioteconomia. Vale frisar que a pesquisa inicial se apoiou em três pilares: “papel da biblioteca”, “espaços” e “inovação e tecnologia”, gerando a dissertação da pesquisadora. Para este artigo, por limitações de espaço, é considerada apenas a categoria “papel da biblioteca”.

A biblioteca universitária tem papel imprescindível no ensino superior, deve além de atender a sua comunidade interna, atender a sua comunidade externa. A entrevistada 2 relata que na universidade que atua, recebem muitas visitas, com



agendamento prévio, é praticamente uma visita por dia e o espaço da biblioteca faz parte do roteiro de visita das pessoas a universidade. A entrevistada 3, além de receber visitas de escolas, recebe visitas de grupos da cidade, como é o caso do grupo de escoteiros que inclusive querem firmar uma parceria com o campus e com a biblioteca para oferecer espaço, estrutura e conhecimento além de treinamentos que agregue para o público com a finalidade de trazer esse pessoal para dentro da universidade pois é um público em idade potencial para se tornarem estudantes da universidade. Ao contrário das entrevistas 2 e 3, a entrevistada 1 mencionou que a universidade que atua não divulga para a comunidade que o espaço está disponível ao uso também da comunidade externa.

De acordo com Lankes (2016), as bibliotecas acadêmicas oferecem uma ampla gama de materiais, possibilitando o acesso aberto ao público. Dessa forma, elas se tornam um elemento essencial na formação dos indivíduos, buscando promover a participação democrática na comunidade em que estão inseridas.

Quando se relaciona a biblioteca às atividades educacionais, almeja-se que seja oferecido por este espaço muito mais do que o empréstimo de livros. A biblioteca deve oferecer atividades culturais para que a sua comunidade veja este espaço como um espaço educacional.

A entrevistada 3 mencionou que, na biblioteca que atua, há vários espaços e ações educacionais tais como: oficina de origami e espaço para história em quadrinhos (HQ) com uma coleção especial que pode ser considerada uma das maiores coleções de HQ catalogadas no país, com cerca de 6.000 HQ.

Além de espaço para ações educacionais, a biblioteca deve relacionar estas ações educacionais com os alunos, incluindo a exposição de trabalhos dos alunos ou do público externo. Isto inclusive foi relatado nas 3 entrevistas, apesar de os profissionais verem esta ação de formas distintas.

De acordo com Cassiavilani (2020), o espaço da biblioteca deve integrar os serviços oferecendo recursos e informações relevantes para a sociedade além de oferecer um espaço para a aprendizagem e a pesquisa.

A entrevistada 2 analisa que a pessoa de qualquer local pode ter acesso à informação, porém ela precisa de um direcionamento e a biblioteca pode ser este local para orientação. Isto também foi constatado na entrevista 3.



Eu acredito que a primeira função da biblioteca universitária é dar suporte ao ensino e à aprendizagem. O que percebemos é uma mudança nas gerações com relação ao uso da biblioteca. O acervo hoje não é somente físico, não é a porta de entrada principal da biblioteca para os alunos. “Eu sempre digo que a gente enxerga a universidade pela janela da biblioteca, pelos olhos da biblioteca”. Isso define a qualidade e como a universidade se comporta a partir de como ela é (Entrevista 3).

Outro ponto importante é o serviço de referência, pois este acaba sendo o primeiro contato para que os estudantes solicitem auxílio para as suas pesquisas (Cunha, 2010). Sendo assim, é papel da biblioteca também oferecer serviços que deem suporte aos alunos em sua jornada acadêmica. A entrevistada 1 relata que realiza pesquisas bibliográficas para os alunos, principalmente os da área da saúde, além de orientação de normalização de trabalhos de conclusão de curso.

É papel da bibliotecária zelar pelo funcionamento da biblioteca com o acervo atualizado de acordo com os planos de cursos, além de prever a compra de livros físicos ou digitais que façam parte das bibliografias dos cursos. Quando isto não acontece, o profissional deve acionar a coordenação para que indiquem um livro com conteúdo similar para que o aluno não tenha prejuízo acadêmico em seus estudos.

A entrevistada 3, além de fazer este trabalho, aproveita esta ação para se aproximar dos docentes com o incentivo ao acesso ao catálogo da biblioteca e questionamento no que diz respeito aos livros fortalecendo assim o desenvolvimento de coleção com base em uma planilha desenvolvida por ela de análise do projeto pedagógico. Isso ocorre não somente para atender a auditoria do Ministério da Educação (MEC), mas também para que eles tenham conhecimento do acervo disponível para que possam trabalhar com essas bibliografias.

Além deste trabalho, é imprescindível manter uma comunicação eficaz com os alunos, para que tenham a consciência de tudo que a biblioteca oferece, não somente referente ao acervo físico ou digital, mas sim todos os serviços que são oferecidos por esta biblioteca universitária.

A entrevistada 2 realiza um trabalho de boas-vindas aos alunos, uma ação que há algum tempo era feita por meio de um folheto. Hoje, com o avanço da tecnologia e com o alunado cada vez mais digital, o papel deu acesso ao informativo via e-mail com informações básicas do que este ambiente educacional pode oferecer.



Deve-se destacar que o profissional bibliotecário é o responsável para que tudo funcione conforme o esperado e caso isto não aconteça tenha-se planos alternativos. Cabe também ao profissional o planejamento de atividades da equipe da biblioteca, levando-se em considerações as aptidões individuais para determinadas tarefas. Ser bibliotecário também é atuar nos bastidores e muitas vezes não ter o seu fazer profissional reconhecido pelos próprios colegas de trabalho, conforme relatado pela entrevistada 2.

Têm pessoas que perguntam para mim. “O que é que vocês fazem na biblioteca?” Aí eu respondo: nem todo o acervo da biblioteca é digital. E vai continuar não sendo porque precisa de autorizações para você transformar a obra em digital. E nós da biblioteca, o que fazemos? Produzimos parte desse conhecimento e disponibilizamos. Trabalhamos com os repositórios institucionais. Tudo o que se publica na universidade é catalogado no repositório. É um serviço, ou seja, a pessoa que disponibiliza a informação está por trás do computador, porque ele (o computador) não faz tudo sozinho. Estamos trabalhando nisso. Onde mais a biblioteca trabalha? A biblioteca auxilia ou trabalha com quase todos os periódicos que se publicam na instituição. Começamos com o auxílio, a normalização até a publicação final do texto. Todo esse trabalho com os editores é feito pela biblioteca. Os eventos científicos produzem conhecimento, texto, material, que vão para o computador. Quem está fazendo isso? A biblioteca. Então a gente tem agora muito trabalho (Entrevista 2).

Na mesma linha de raciocínio, a entrevistada 3 também defende a sua atuação profissional pois entende que o profissional deve se empoderar com base na sua formação e a qualidade de seus serviços educacionais diante das adversidades impostas pela sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o papel da biblioteca universitária como espaço de “pesquisa, ensino e extensão” (tripe da universidade), sob a perspectiva do profissional bibliotecário, pois entende-se que a biblioteca universitária faz parte do cotidiano escolar das instituições de ensino superior, dando ênfase ao espaço da biblioteca e ao profissional bibliotecário.

Ao realizar as entrevistas pode-se perceber um profissional bibliotecário comprometido e dinâmico referente ao papel da biblioteca pois se reinventa a cada dia para poder atender as novas demandas da sua comunidade pois se adaptam e se transformam apesar das adversidades que enfrentam diariamente tais como: falta de



orçamento para investimento em espaço, mobiliário, acervo e equipe além da desvalorização da sociedade.

Para a confecção deste trabalho, foram pesquisados, livros e dissertações da área de biblioteconomia e ensino superior, com ênfase ao profissional bibliotecário e ao papel da biblioteca com o avanço das novas tecnologias.

É papel da biblioteca pensar em espaços que estimulem a aprendizagem de forma autônoma e contínua, além de prever ambientes que estimulem o convívio em grupos e estimular o acesso a plataformas digitais. Para isso é necessário que os bibliotecários atuem com equipes multidisciplinares.

Para pesquisas futuras, sugere-se que as entrevistas sejam realizadas com os professores, para verificar se o corpo docente conhece as possibilidades de trabalho que podem ser realizadas em parceria com a biblioteca.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003. 174 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2021. 281 p.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 520 p.

CARVALHO, Renata Innecco Bittencourt. **Universidade midiaticizada: o uso da televisão e do cinema na Educação Superior**. Brasília: Senac-DF, 2007. 171p.

CASSIAVILANI, Camila. **Starteca: participação ativa da biblioteca universitária na constituição da universidade empreendedora**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/14b018cb-921b-4be5-92e5-30bb9d8e1052/content> Acesso em: 08 jun. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **Datagrama Zero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14869b>. Acesso em: 08 jun. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 288 p.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

LANKES, R. David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016. 176 p.

LUBISCO, Nídia M. L. O seminário avaliação da biblioteca universitária brasileira. *In*: LUBISCO, Nídia M. L. (Org.). **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 17-88.

NOGUEIRA, Cibele Andrade. **Inovação pelo design thinking no contexto de unidades de informação**: o caso da Biblioteca Central da UFGD. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2981>. Acesso em: 08 jun. 2025.

ROSA, Ana Claudia Martins. **A resignificação da biblioteca universitária**: uso de espaços educativos em instituições de Ensino Superior de Sorocaba/SP. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2024. Disponível em: <https://uniso.br/mestrado-doutorado/educacao/dissertacoes/2024/ana-claudia.pdf>. Acesso em 08 jun. 2025.

SANTOS, Telma Timoteo dos; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva de. Revisão narrativa sobre as práxis da educação em saúde: por uma educação contextualizada. **Argumentos Pró-Educação**, Pouso Alegre, v. 6, p. 1-27, abr. 2021. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/604/468>. Acesso em: 08 jun. 2025.

SILVA, Kátia Rejane da. **Diagnóstico situacional**: inovação e inclusão para uma biblioteca universitária ativa. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão de Processos Gerenciais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27692>. Acesso em: 08 jun. 2025.

SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na educação**: a prática reflexiva. 2. ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2008. 96 p.